



408.º SARAU

Theatro

Municipal

QUARTA-FEIRA,  
14 DE SETEMBRO DE 1938

Às 21 horas



**Empresa N. VIGGIANI**

Representação da peça em 3 actos, de

HENRIK IBSEN, pela

COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA «ZACCONI»

**“SPETTRI”**

**DISTRIBUIÇÃO**

Oswaldo Alwing. . . . . ERMETE ZACCONI

Elena Alwing . . . . . INES CRISTINA ZACCONI

Il Pastore Manders . . . Giuseppe ZACCONI

Regina. . . . . Clio OLIVETTI

Giacomo Engstrand. . . . . Ubaldo STEFANI

---

---

# “ESPECTROS”

PEÇA EM 3 ACTOS, DE  
HENRIK IBSEN

Escrepta ha mais de meio seculo, a peça “Os espectros”, de Ibsen, já assume perante a fria e penetrante analyse da biologia moderna o proprio character de uma fantasmagoria, de tão inconsistente que nos parece, neste anno da graça de 1938, o fatalismo da hereditariedade que é toda a sua razão de ser. O mal paterno que afflige o seu heróe e cujas manifestações vem obsedando a mãe sobrevivente como um cortejo de espectros a se materialisar em scena, tem perdido muito de seu mysterio e, principalmente, da sua intangibilidade. A parte mais esclarecida do publico não se impressiona muito, a principio, com o caso do artista irremessivelmente condemnado á mais pungente das agonias lucidas, antes de mergulhar na demencia. Parece-lhe mesmo mais natural e logica a figura da mãe soffredora cheia de recalçados temores. E os proprios typos do sacerdote tocado de elevados propositos, e do aggregado que se ageita a todas as situações, alcançam visos de maior verosimilhança.

È esta a impressão dominante quando nas scenas iniciaes do primeiro acto se esboça a fabulação ibseniana, tão forte na sua época que longa e fundamente agitou o mundo literario, mas hoje tão longe da sua justificação scientifica, que não deixa de causar alguma estranheza o vivissimo interesse provocado ao ser apresentada, ahí por volta de 1880. Basta, porem, que o grande actor Zacconi chegue á scena, e logo todos esquecem estas minucias de exactidão, ás quaes se deve muito da relativa inercia do publico moderno perante as grandes realisações theatraes. Compreende-se, sente-se que Ibsen pode não ter acertado, á luz dos actuaes conhecimentos, mas que sua obra tem importancia e valor, pelo menos emquanto houver memoria de como e quanto o grande tragico pode e quer e sabe vivifical-a, não ha duvida.

---

---

---

---

O thema quasi desaparece perante o magistral tratamento que lhe dá o artista; e se alguma vez o interprete faz esquecer o autor, sobrepondo-se a elle, de modo a francamente excedel-o na intenção e no facto, o que Zacconi realisa nos "Espectros" é a mais flagrante evidencia desta realisação.

Pouco importa, de facto, que seja ou não de ordem hereditaria o mal que afflige Oswaldo Alwing, se elle vai sabiamente accusando-o nas mais fugidias nuanças, como tambem nos mais destacados effeitos. Vê-se o progredir de uma das mais tristes táras desta pobre humanidade, numa serie de scenas em que sempre resta á victima consciencia bastante para se aperceber da sua progressiva e inevitavel decadencia. E esta é seguida de perto, de junto, mesmo, pela mãe angustiada, vendo surgir na tremenda incoherencia dos gestos e attitudes do próprio filho o fantasma do marido que pela mesma doença succumbira.

De toda a estupenda criação, verdadeiramente unica, que Zacconi fez inspirado no tarádo de Ibsen um dos mais impressionantes caracteres, que chega a angustiar os espectadores, mantendo-os em prolongada expectativa quasi soffredora, é a justeza com que se encadeia as phases da progressiva degeneração organica e moral do personagem. Perpassa ao longo de todas as scenas em que é tangido pela rajada do seu destino biologico a certeza de uma irresistivel força que o arrasta e precipita, a despeito de toda a sua sobressaltada resistencia, e a exaltação da vida que quer viver seja como fôr, o extraordinario actor sabe vincal-a de molde a chegar ao desenlace num mixto de surpresa e de logica.

(*Extrahido do "Estado de São Paulo"*)

---

---